

Bases para um Ministério Bem Sucedido

John F. MacArthur

Leia 2 Pedro 1.12-21

A segunda epístola de Pedro é um livro da maior importância. Através de suas páginas, encontramos dois temas principais. Descobrimos logo no início que o livro está cheio de exortações aos crentes. Pedro inicia e conclui o livro com exortações sobre o nosso pensar e o nosso agir. No segundo capítulo, o capítulo central, o autor fala a respeito dos falsos profetas, usando muitas advertências. Porém, antes de entrar diretamente no problema do ministério dos falsos profetas, e advertir contra os enganos satânicos, ele começa por mostrar o caráter do seu próprio ministério abençoado por Deus, para contrastá-lo com o dos falsos profetas. Ao descrever o seu ministério, em 1.12 a 21, ele faz também algumas exortações aos crentes. Na realidade, esta passagem é uma espécie de transição. Ele encerra a parte que se refere aos membros da igreja e entra a falar contra os falsos mestres. É então que nos dá quatro fundamentos, ou alicerces, para que um ministério seja abençoado por Deus. Qualquer que seja o ministério, estes quatro alicerces devem estar presentes. Seja o ministério de um pregador, um missionário, de um evangelista pessoal, de Paulo ou de Pedro, o de Cristo, seja o ministério dos profetas do Velho Testamento, ou dos Patriarcas, seja o meu ministério ou o seu ministério, qualquer que tenha sido ou pretenda ser abençoado por Deus, tem por base estes quatro princípios fundamentais. E Pedro nos dá estes princípios mais claramente aqui do que em qualquer outro lugar das escrituras.

INTERESSE

O primeiro fator que contribui para um ministério bem sucedido é um grande interesse na vida dos crentes. Observem os vs. 12 e 13. “Por esta razão sempre estarei pronto para trazer-vos lembrados acerca destas cousas, embora estejais certos da verdade já presente convosco, e nela confirmados. Também considero justo, enquanto estou neste tabernáculo, despertando-vos com essas lembranças...”. Pedro está expressando um interesse grande por aqueles crentes. Ele se preocupa com eles e sente a necessidade de comunicar-se constantemente com os mesmos para despertar-lhes a lembrança de algo que já conheciam. A expressão inicial “por esta razão” relaciona a passagem a todas as

dádivas cristãs que aparecem no trecho anterior. Começando no versículo 5, ele diz que necessitamos de virtude, conhecimento, domínio próprio, perseverança, piedade, fraternidade e, finalmente, de amor, aquele amor divino que precisamos adicionar a todas as outras qualidades. Assim, poderíamos parafrasear o v. 12 da seguinte maneira: "Por causa da necessidade que vocês têm de demonstrar essas qualidades, vou mantê-los lembrados a respeito das mesmas". Ele mostra o olhar afetuoso do verdadeiro pastor do rebanho, através do seu interesse pessoal nesse rebanho. A grande dimensão de que o mundo necessita é a dimensão do amor. Quando o mundo descobre que você realmente o ama, então ouvirá com atenção o que tem a dizer. Não digo amar o sistema do mundo, mas amar as pessoas perdidas nesse sistema. Pedro incentiva aqueles crentes a manterem bem focalizadas as verdades que já conheciam. Não está dizendo a eles uma novidade, pois no final do v. 12 afirma que já estavam certos da verdade e confirmados nela. Já tinham conhecimento das coisas básicas, portanto estava somente querendo mantê-los lembrados das mesmas. Todo crente enfrenta dois grandes perigos: o perigo do esquecimento e o perigo da familiaridade. Pedro não está preocupado com a ignorância deles, antes se preocupa de que esqueçam o que já sabem. Existe tal grau de esquecimento voluntário no coração humano, que uma das principais funções de qualquer crente é manter o seu irmão em Cristo lembrado do que Deus quer dele. Nós aprendemos através da repetição. Isaías disse: "Porque é preceito sobre preceito... regra sobre regra...", e ele repetiu duas vezes cada expressão para enfatizar o que estava dizendo. Não se aprende apenas por ouvir alguma coisa mas aprende-se pela repetição daquela coisa na mente. É por isso que sempre repito a vocês que se quiserem aprender alguma coisa do estudo da Palavra de Deus, é preciso que vocês escrevam, é preciso que estudem em casa. Gente que apenas vem à igreja, sentar no banco, ouve o sermão e diz: "oh! que sermão maravilhoso!", essa pessoa sai dali e dez minutos depois não é capaz de repetir dez por cento do que ouviu. No dia seguinte dirá: "sobre o que é mesmo que o pastor falou ontem?". Estude a Palavra de Deus! Não é suficiente vir e sentar-se neste "banco santificado", ouvir a mensagem e ir-se embora. Nunca haverá crescimento assim; é necessário estudar. Você nunca aprenderá nada, a menos que leve o estudo a sério. Quando comecei a aprender como estudar a Bíblia, isso aconteceu meio por acidente. Decidi, certa vez, que leria a Bíblia muitas vezes até que me sentisse totalmente mergulhado nela. Então escolhi o livro de Colossenses e comecei a lê-lo. Li aquele livro diariamente durante dois meses. Sabem o que aconteceu no fim desses dois meses? Eu tinha uma idéia bastante clara do conteúdo de Colossenses. Gostei tanto que resolvi fazer a mesma coisa com a primeira carta de João. Li durante trinta dias e então comecei a conhecer o que estava naquela carta. Iniciei desse modo o estudo da Palavra de Deus. Você poderá reagir: "Mas isso vai levar a vida inteira!". Já imaginou que em dois anos e meio você terá lido o Novo Testamento trinta vezes? Quando estudamos a Palavra de Deus com vontade de conhecê-la, vamos lembrar-nos das coisas que lá estão.

Há ainda um outro perigo, talvez mais comum do que o esquecimento: trata-se da familiaridade. Quando ouvimos uma coisa muitas vezes, ela vai perdendo o seu significado, e já não reagimos à mesma. Tenho certeza de que você irá se lembrar da experiência de ter descoberto uma verdade na Bíblia que o deixou entusiasmado, mas agora ela não causa tanto impacto. Conforme o tempo vai passando, ensinamentos preciosos parecem perder o valor que tinham a princípio, e tendem a ficar desinteressantes. Este é o perigo da familiaridade. Como podemos evitar isso? As doutrinas da Bíblia são essencialmente ensinadas através de toda a Bíblia. Se uma verdade torna-se muito comum, geralmente isso acontece porque ela está sendo vista apenas dentro de um contexto. Portanto, se você começar a estudar a Palavra de Deus e observar a mesma verdade em diversos tipos de passagens e diferentes contextos, ela será sempre uma verdade que entusiasmará o seu coração. Deste modo, o Espírito Santo nos poderá comunicar a mesma verdade partindo de ângulos diferentes.

Esta era a preocupação de Pedro. Ele tinha interesse pessoal na vida dos crentes e queria que eles lembrassem das verdades fundamentais. Veja agora o verso 15: "Mas, de minha parte, esforçar-me-ei diligentemente por fazer que, a todo tempo, mesmo depois da minha partida, conserveis lembrança de tudo". Observem que seu desejo é que mesmo após a sua morte os crentes se lembrassem daquelas coisas. E sabe de uma coisa? O seu desejo foi cumprido; aqui estamos, quase dois mil anos depois, lembrando-nos daquelas mesmas coisas. Temos as palavras de Pedro bem diante de nós. Deus levou em consideração o seu desejo. Temos suas duas epístolas, e tudo indica que ele foi a fonte de informações para a produção do Evangelho de Marcos. Então Pedro continua no verso 13:

"Também considero justo, enquanto estou neste tabernáculo, despertar-vos com estas lembranças...". Enquanto estivesse vivo, Pedro iria despertar a lembrança daqueles crentes. É interessante notar que Pedro sabia que sua vida estava chegando ao fim. Na época em que escreveu esta carta, ele tinha sessenta anos de idade e sabia que não ia permanecer vivo por muito tempo. Vamos perceber claramente seus sentimentos quando entrarmos nos versos 14 e 15. Em consequência, isso produziu nele um enorme zelo por comunicar a verdade. Além do mais, desejava despertar o zelo que aqueles crentes talvez houvessem demonstrado no início da sua fé. Ele tinha ingresso pessoal nos crentes.

URGÊNCIA

Consideremos agora os próximos dois versículos começando com o v. 14 "...certo de que estou prestes a deixar o meu tabernáculo, como efetivamente Nosso Senhor Jesus Cristo me revelou". Que declaração interessante! Ele inicia com a expressão "certo de que estou prestes". Prestes não quer dizer "dentro de um curto período de tempo", mas rapidamente, repentinamente. E "deixar o meu tabernáculo" tem a idéia

de “deixar a vida no corpo”. Isto vem do Velho Testamento, porque os judeus viveram uma parte de sua história viajando e morando em tendas. Pedro sabia que um dia deixaria a sua tenda e partiria para a terra prometida como Israel também o fez. Portanto Pedro esperava a sua morte e se referia a este acontecimento futuro como se fosse simplesmente deixar de morar numa tenda. Na Itália, durante uma certa época, viveu um homem cujo nome era Savonarola. Na primeira ocasião em que ele pregou na cidade de Florença, disse: “Eu não sei porque mas Deus colocou no meu coração que só tenho oito anos para pregar o Evangelho”. E o homem tornou-se um dínamo. Durante oito anos ele percorreu a Itália em todas as direções. Houve um reavivamento no país inteiro, o povo jogou fora todos os livros e objetos corruptos, abandonou todos os prazeres, começou a ir à igreja, e praticamente a Itália inteira se converteu durante o ministério deste único homem, que sabia que tinha apenas oito anos e resolveu vivê-los integralmente para Deus. Em 1498, por ordem do papa, ele foi queimado vivo numa fogueira. Enquanto as chamas devoravam o seu corpo, ele gritou uma frase que todos ouviram: “Eu passo por isto voluntariamente porque o Senhor Jesus Cristo sofreu muito mais por mim”. Sua morte deu-se exatamente oito anos depois de ter pregado o seu primeiro sermão. Ele sentiu urgência. Pedro também está próximo do seu êxodo e usa a expressão "minha partida", que significa êxodo. Isto é: "estou prestes a deixar este lugar; mas, antes que eu me vá, quero ter certeza de que vocês se lembrarão disto e, mesmo, após a minha partida, quero que continuem a lembrar dessas coisas", o que na realidade ainda acontece por causa de suas epístolas e do Evangelho de Marcos. Nós precisamos sentir esta urgência. Não há amanhã. Qualquer ministério que seja abençoado por Deus é um ministério que sente este impulso esta urgência. Pedro era assim. Tanto interesse como urgência referem-se a atitudes. Vamos agora estudar o conteúdo.

EXPERIÊNCIA

A partir do verso 16, Pedro começa a entrar no assunto da Segunda Vinda. Ele vai continuar falando sobre esse assunto até o último versículo do último capítulo do livro. Esta doutrina aparece na sua primeira epístola e é o tema dominante da segunda carta. "Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade...". Em outras palavras, ele está dizendo: Não estou contando uma história inventada quando menciono a volta de Cristo em poder; estou falando de algo que testemunhei com meus próprios olhos! Mas, como Pedro podia dizer que já havia testemunhado pessoalmente a segunda vinda? isto é impossível; ela ainda não aconteceu e ele viveu há muito tempo atrás. Observem os vs. 17 e 18; “... pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: ‘Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo’. Ora, esta voz vinda do céu, nós a

ouvimos quando estávamos com ele no monte santo”. Pedro queria dizer: Sabem quando eu vi a glória de sua vinda? Foi quando estive com ele sobre o monte e ouvi Deus dizendo: Este é o meu Filho amado em quem me comprazo. Foi então que o vi na glória da segunda vinda.

Este fato está registrado em Mateus 16.24: *“Então disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida, perde-la-á; e quem perder a vida por minha causa, achá-la-á. Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? ou que dará o homem em troca da sua alma? Porque o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um conforme as suas obras. Em verdade vos digo que alguns aqui se encontram que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino”*. A quem Jesus está falando tudo isto? Aos seus discípulos. E prestem atenção especial ao v. 28. Ele mencionou que havia algumas pessoas ali que não passariam pela morte até que vissem o Filho do homem vindo no Seu Reino. Ora, não existe nenhum discípulo que tenha dois mil anos de idade. Mas algo aconteceu apenas seis dias depois de Jesus ter falado estas palavras. Ele deu a Pedro, Tiago e João uma prévia da glória de sua segunda vinda. Observem o início do cap. 17: *“Seis dias depois, toma Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João, e os leva, em particular, a um alto monte. E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz”*. No primeiro capítulo de Apocalipse Jesus é descrito de maneira bem semelhante: *“o seu rosto brilhava como o sol na sua força”*. E Mateus continua narrando o que aconteceu, no v. 3: *“E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. Então disse Pedro a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias. Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem uma voz que dizia: este é o meu Filho amado, em quem me comprazo (esta foi exatamente a frase que Pedro citou na sua segunda epístola): a ele ouvi. Ouvindo-a os discípulos, caíram de bruços, tomados de grande medo. Aproximando-se deles, tocou-lhes Jesus, dizendo: Erguei-vos e não temais! Então eles levantando os olhos, a ninguém viram senão só a Jesus. E, descendo eles do monte, ordenou-lhes Jesus: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem ressuscite dentre os mortos”*. O que aconteceu então sobre aquela montanha naquele dia? Jesus subiu ao monte e lá de cima ele resplandeceu em toda a fulgurante glória de sua segunda vinda. Quando Pedro viu Jesus transfigurado sobre o monte, ele teve uma visão prévia da segunda vinda de Jesus Cristo, contemplando o Senhor na glória da sua vinda. Jesus veio pela primeira vez como uma criança. Mas, na Segunda Vinda, não será assim. Ele virá como Rei dos reis e Senhor dos senhores para receber o domínio do mundo que lhe pertence. Portanto, foi esse acontecimento que Pedro mencionou nos versículos que estamos estudando. No v. 18, ele se entusiasma e diz: *“Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo”*. Saibam

que algo muito importante em qualquer ministério é falar aquilo que acontece ou aconteceu conosco pessoalmente. O que aconteceu ou está acontecendo entre você e Jesus Cristo. Pedro estava falando acerca de sua experiência pessoal. E quanto a você, como testemunha, missionário, pregador, professor, ou qualquer que seja sua atividade, a sua experiência pessoal com Jesus Cristo é que vai determinar a qualidade do seu ministério. Você já foi testemunha ocular da majestade de Jesus? Eu não me refiro a você tê-lo visto com seu olho humano, mas certamente você pode vê-lo com os olhos da alma. Você está participando de algo que Deus está fazendo? Se você está, a sua experiência vai transbordar e alcançar muita gente. Há pessoas que nunca dão testemunho, porque não têm nada a dizer; não há nada de novo na sua experiência com Cristo, nada está acontecendo. Não possuem nada para compartilhar porque não está ocorrendo nada em suas vidas. Pedro porém se sentia movido a testemunhar, porque estava falando de alguma coisa que havia experimentado pessoalmente. É muito fácil contentar-se com uma vida eclesiástica em lugar de ter uma vida com Cristo, especialmente quando Deus está abençoando com tanta abundância o nosso meio, e pessoas se entregando a Cristo, e tantas coisas maravilhosas acontecendo. Sim, é muito fácil nos deixarmos levar pela espiritualidade das outras pessoas. Você é uma das pessoas que estão causando os acontecimentos ou simplesmente está sendo levada por eles? Resumindo, Pedro tinha interesse pessoal por aqueles crentes; sentia uma urgência enorme; e dava testemunho de sua experiência pessoal.

CONHECIMENTO

Finalmente, verificamos neste trecho que Pedro tinha conhecimento. O conhecimento é de extrema importância; na realidade é a chave de tudo. Você pode sentir grande urgência, possuir um grande interesse, e ter uma vida de experiência pessoal com Cristo, mas a menos que saiba o que está acontecendo em termos da Palavra de Deus, se acha num terreno muito delicado. Porque sua experiência sem conhecimento pode se transformar em algo bem triste. Há muita gente tendo muitas experiências estranhas que não concordam com a Bíblia. O conhecimento realmente determina a questão. Verifique o v. 19: "*Temos assim tanto mais confirmada a palavra profética...*". Pedro está dizendo o seguinte: Ter experiência é ótimo e acreditem na segunda vinda, porque eu testemunhei quando ela foi anunciada; mas deixem-me dar uma palavra ainda mais confirmada a respeito da segunda vinda. Sabe qual é a resposta? A palavra profética, ou seja a profecia. Com efeito, eu posso entender a experiência de Pedro, mas quando leio as profecias da Palavra de Deus que falam a respeito da vida de Jesus, isso é para mim a evidência final. Aliás as profecias são prova esmagadora de que as escrituras são a verdade de Deus. Este conhecimento por revelação de Deus é o alicerce firme de qualquer ministério. "Temos assim tanto mais confirmada a Palavra profética..." Talvez estes leitores judeus não

houvessem se sentido tão edificadas com o relato que Pedro fez de sua experiência no monte, mas sem dúvida não poderiam negar as profecias do Velho Testamento. E a pregação do Velho Testamento, suas profecias, são a prova final da veracidade das escrituras e da segunda vinda de Cristo. Nossa experiência pessoal pode ser colocada em dúvida, mas nunca as escrituras. Assim mesmo, as pessoas tentam fazer isso. Pedro escreve: "...e fazeis bem em atendê-la..." Agora coloque entre parênteses, no v. 19 toda a frase que vai desde a palavra como até a palavra nasça, no v. 19; isto é, tudo que está depois de atendê-la e antes de em vossos corações fica entre parênteses. Voltaremos a este parênteses depois. Na realidade, a sentença completa seria: "Temos assim tanto mais confirmada a Palavra profética, e fazeis bem em atendê-la em vossos corações". E a sentença parentética é: "como a candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça". Pedro está dizendo então que existe uma palavra ainda mais confirmada do que a sua experiência pessoal. Alguns críticos dizem que as profecias são apenas simbólicas, e a vinda de Jesus não é real. Eu tive um professor na Faculdade que queria explicar o livro de Apocalipse. Ele costumava dizer: Vou lhes mostrar como tudo é simbolismo. Eu acho que isto significa aquilo, e aquilo significa isto etc. mas vejam: ele estava falando o que ele achava. Agora observem os vs. 20 e 21: *"...sabendo, primeiramente, isto; que nenhuma profecia da escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens santos falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo"*. Pedro eliminou toda crítica ao afirmar que a profecia e a escritura procedem diretamente do Espírito de Deus. Voltemos ao v. 19. Em vista do significado da profecia dada por Deus, poderíamos parafrasear Pedro assim: "Sabendo que a profecia é tão certa e que não se deve destruí-la por interrupções pessoais, porque vem do Espírito Santo, vocês fazem muito bem em atendê-la". E o que a profecia diz, quando a examinamos de todos os ângulos possíveis? Ela simplesmente enfatiza este ponto: Cristo voltará! Eu sei disso porque tive uma prévia da sua vinda. A profecia está em toda parte da Bíblia. Fazeis bem em atendê-la em vossos corações.

Observe de que maneira devemos atendê-la, através da ilustração que ele dá: "como uma candeia que brilha em lugar tenebroso". Atenda à profecia. Comece a estudar a Palavra de Deus. Você está vivendo num mundo tenebroso e possui uma luz, que é a profecia da Palavra de Deus. Acenda esta luz e veja o que ela revela. Utilize-a para mostrar-lhe o caminho através da escuridão. Até quando devemos fazer isto? "Até que o dia clareie e a estrela da alva nasça". Que dia é este? É o dia da vinda de Jesus Cristo. Você sabia que a estrela da alva ou estrela da manhã nasce junto com o sol diariamente? O dia se aproxima, o dia da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Neste dia a estrela da alva nascerá. Desejo encerrar, citando Apocalipse 22.16: *"Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas cousas às igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a brilhante estrela da manhã"*. Que promessa maravilhosa! Quem é a

estrela da manhã que um dia se elevará no horizonte? Jesus Cristo! E até quando devo atender à Palavra profética sobre a sua vinda? Até que o dia clareie e a estrela da alva nasça. Jesus voltará, disse Pedro, e enquanto aguardamos a sua volta, lancemos os quatro alicerces de um ministério abençoado por Deus: interesse, urgência, experiência e conhecimento. Especialmente este último: que tudo esteja baseado no conhecimento da Palavra de Deus.